

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

DEBORA ARRUDA SILVA

A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NO ENSINO MÉDIO

ANÁPOLIS-GO

2018

DEBORA ARRUDA SILVA

A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NO ENSINO MÉDIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional sob a orientação da Prof. Ma. Sueli de Paula Cunha.

ANÁPOLIS-GO

2018

FOLHA DE APROVAÇÃO

DEBORA ARRUDA SILVA

A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NO ENSINO MÉDIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional sob a orientação da Prof. Ma. Sueli de Paula Cunha.

Anápolis-GO, 17 de fevereiro de 2018.

APROVADA EM: _____ / _____ / _____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Ma. Sueli de Paula Cunha

ORIENTADORA

Ma. Marisa Roveda

CONVIDADA

Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

CONVIDADA

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo realizar um diagnóstico psicopedagógico institucional em uma escola da rede privada no município de Anápolis-GO. A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica de vários autores em livros e mídias, bem como observação no campo, análise documental, questionários aplicados aos pais e entrevistas com a direção, coordenação e professores. A partir da revisão de literatura e dados coletados o trabalho analisou a relação família-escola no Ensino Médio e a contribuição do psicopedagogo na elaboração desse processo, objetivando assim, promover uma reflexão quanto à valorização dessa relação mediante o processo de ensino-aprendizagem no atual contexto social e educativo.

Palavras-chave: Psicopedagogia Institucional. Família-escola. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

This study aimed to perform an institutional psychopedagogical diagnosis in a private school in the municipality of Anápolis-GO. The research was carried out through bibliographic review of several authors in books and media, as well as observation in the field, documentary analysis, questionnaires applied to parents and interviews with management, coordination and teachers. Based on the literature review and data collected the work analyzed the family-school relationship in High School and the contribution of the psycho-pedagogue in the elaboration of this process, aiming to promote a reflection on the valuation of this relationship through the teaching-learning process in the current social and educational context.

Keywords: Institutional Psychopedagogy. Family-school. Teaching-learning.

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 6 |
| 2 | A PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL | 8 |
| 2.1 | O PAPEL DA ESCOLA | 9 |
| 2.2 | O PAPEL DA FAMÍLIA | 9 |
| 2.3 | A RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA NO PERÍODO DO ENSINO MÉDIO..... | 10 |
| 2.4 | O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NA CONSTRUÇÃO DE UMA RELAÇÃO SÓLIDA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA | 11 |
| 3 | METODOLOGIA | 13 |
| 4 | ANÁLISE DOS DADOS | 14 |
| 4.1 | ENTREVISTA COM A DIREÇÃO E COORDENAÇÃO..... | 17 |
| 4.2 | QUESTIONÁRIO AOS PAIS/RESPONSÁVEIS | 19 |
| 4.3 | ANÁLISE DOCUMENTAL | 23 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 25 |
| | REFERÊNCIAS | 26 |
| | APÊNDICES | 28 |
| | APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA DIREÇÃO, COORDENAÇÃO E PROFESSORES | 28 |
| | APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO AOS PAIS/RESPONSÁVEIS | 29 |
| | ANEXOS | 31 |
| | ANEXO A - DECLARAÇÃO | 31 |
| | ANEXO B – CARTA DE APRESENTAÇÃO | 32 |
| | ANEXO C - TCLE..... | 33 |
| | ANEXO D – FICHA DE ESTÁGIO..... | 34 |
| | ANEXO E – TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO | 35 |

1 INTRODUÇÃO

A psicopedagogia é uma área do conhecimento voltada para as questões direcionadas ao desenvolvimento da aprendizagem. Rubistein (1996), em seus estudos pondera essa área como uma profissão que tem seu início dentro de uma proposta vinculada a um modelo interdisciplinar.

Assim, este estudo teve como objetivos analisar a importância da relação das instituições família e escola durante o Ensino Médio, bem como as contribuições do psicopedagogo como mediador desse processo, visando contribuir com o diálogo das referidas instituições, buscar mecanismos teórico/práticos para uma melhor compreensão e desempenho no processo educacional. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de caráter descritivo em uma escola privada de Anápolis-GO.

De acordo com Bassedas (1996, p.24) o diagnóstico psicopedagógico institucional consiste em:

[...] buscar conhecer, olhar e escutar a relação do sujeito com o conhecimento objetivando a melhoria do ensino e da aprendizagem, ou seja, para ajudar a família e a escola compreendendo todos os níveis: administrativo, docente, técnico e discente a cumprir o seu papel, atuando como um articulador do ensino e da aprendizagem.

A intervenção psicopedagógica institucional é conceituada por Fagali e Vale (2011) como a prevenção dos problemas de aprendizagem, visando trabalhar a instituição na sua totalidade, ou seja, todos os membros existentes nela, bem como sociedade e família, pois segundo Bossa (2000) Psicopedagogia é um campo que integra educação e saúde na construção do conhecimento, tendo em vista suas distorções e diferenças de desenvolvimentos por meio de vários processos.

Para a realização do diagnóstico foram empregados os seguintes instrumentos: análise documental, entrevistas, aplicação de questionários e observação e para embasamento teórico, utilizou-se de pesquisa bibliográfica de renomados autores, tais como: Nádia Bossa, Paulo Freire, Jean Piaget, Olivia Porto, Içami Tiba, Maria Elizabeth Magri Silva, etc. Além disso, os instrumentos para coleta de dados foram: observação, questionários, entrevistas e análise documental.

Quanto à organização, o estudo foi dividido em partes. A primeira refere-se à revisão de literatura, que está subdividida em tópicos, abrangendo a relação família-escola. A segunda parte remete-se ao estágio supervisionado em psicopedagogia institucional e à metodologia, onde buscou-se analisar as características da escola, o

corpo docente e discente, a estrutura, a organização e a gestão. Também foram apresentadas a análise dos resultados obtidos e a proposta de intervenção. A terceira parte corresponde às Considerações Finais, relacionando a importância do estágio psicopedagógico institucional e o aprendizado que foi proporcionado nesse período.

2 A PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL

A Psicopedagogia Institucional vem conquistando gradativamente seu espaço nas instituições escolares. Percebe-se que seu surgimento está relacionado com a necessidade de maior compreensão do processo ensino-aprendizagem e a preocupação de preparar sujeitos na sociedade, que são posteriormente inseridos no mercado de trabalho.

De acordo com Porto (2011), é necessário um olhar diferente sobre as dificuldades de aprendizagem. Segundo o autor é preciso compreender a psicopedagogia institucional como um processo dinâmico, observar o desenvolvimento do aprendente, bem como sua relação com o contexto socioeconômico e cultural.

Para Bleger (1984, p. 37), a psicopedagogia institucional é entendida como um estudo de fatores psicopedagógicos apresentados nas diversas dinâmicas das instituições:

A Psicopedagogia Institucional abarca, então, o conjunto de organismos de existência física concreta, que tem certo grau de permanência em algum campo ou setor específico da atividade ou vida humana, para estudar neles todos os fenômenos humanos que se dão em relação com a estrutura, dinâmica, funções e objetivos da instituição.

Conforme Bossa (2000), a psicopedagogia é uma área de atuação profissional nova. O autor elucida que essa ciência busca uma identidade e requer uma formação de nível interdisciplinar, como é sugerido no próprio termo da psicopedagogia.

Verifica-se que não se trata de uma ciência precisamente teórica, mas prática, pois tem a finalidade de investigar e intervir nos processos de ensino-aprendizagem, tornando-se assim de ordem preventiva e curativa. Segundo Porto (2011), a escola é o espaço onde se constrói conhecimento, não apenas para o aluno, mas também a todos envolvidos neste ambiente. A ação e a investigação psicopedagógica tem como foco a prevenção das dificuldades de aprendizagem.

De acordo com Fagali e Vale (2011), a psicopedagogia clínica é voltada para o indivíduo e tem como objetivo reintegrar o processo de construção do conhecimento relacionado aos problemas de aprendizagem. Segundo o autor supracitado, a psicopedagogia institucional está voltada para a prevenção das dificuldades escolares, visando todos os envolvidos no processo educacional.

Em se tratando da responsabilidade da psicopedagogia institucional, Porto (2011) menciona o resgate da identidade da instituição com a possibilidade do aprender e do saber. O autor considera necessária a compreensão da relação individual e coletiva, uma vez que proporciona novos espaços nessa relação com a aprendizagem. Nesse contexto, a psicopedagogia acontece em vários espaços, tais como, hospitais, empresas, escolas, entre outros.

2.1 O PAPEL DA ESCOLA

A instituição escolar surge como um importante ambiente na formação e transmissão de conhecimento. Nessa perspectiva, Porto (2011) justifica sua importância como o local onde se obtém uma construção cognitiva, social e emocional. Freire (1989, p.47) em suas obras descreve escola como:

[...] o lugar onde se faz amigos. Não se trata só de prédios, salas, quadros, programas, horários, conceitos...Escola é, sobretudo gente, gente que trabalha, gente que estuda, gente que se alegra, se conhece, se estima. O diretor é gente, o professor é gente, o aluno é gente, o aluno é gente, cada funcionário é gente. E a escola será cada vez melhor, na medida em que cada ser se comportar como colega, como amigo. Nada de ilha cercada de gente por todos os lados. Nada de ser como tijolo que forma parede indiferente, frio, só. Importantemente na escola não é só estudar, é também criar laços de amizade, criar ambiente de camaradagem, é conviver, é se amarrar nela. Ora, lógico[...] em uma assim vai ser fácil estudar, crescer, fazer amigos, educar e ser feliz.

Ou seja, a escola foi criada não apenas como um local de organização e transmissão de conhecimento, mas também nas relações sociais. Em vista disso, tem-se a necessidade de trabalhar as relações familiares dentro do ambiente escolar, pois a família e professores, juntos, assumem papel importante nesse processo.

2.2 O PAPEL DA FAMÍLIA

De acordo com Porto (2011), a família também é responsável pela aprendizagem dos indivíduos, contribuindo, assim, com o desenvolvimento das capacidades e promovendo o amadurecimento biopsicosocial. Nesse sentido, torna-se clara a importância da participação da família, pois é notório que as vivências do ambiente familiar são respectivamente refletidas no desempenho escolar.

Para Piaget (2007), na família se encontra o ambiente adequado para o desenvolvimento humano e a escola é perante o olhar da sociedade uma continuidade

da família, precisando ser reconhecida como uma instituição mediadora. Observa-se a família como base da estrutura social e instituição parceira, tendo em vista que o sucesso educacional está vinculado a esta importante instituição que busca o aperfeiçoamento dos processos educacionais.

2.3 A RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA NO PERÍODO DO ENSINO MÉDIO

Nos dias atuais, a escola tem sido contextualizada e debatida por diversos autores, alguns explanam como o espaço ideal para se trabalhar com crianças e adolescentes. O tópico em questão buscou compreender os estudantes do Ensino Médio e a respectiva relação família-escola.

Para Grosman e Ruzzy (2008), as atividades desenvolvidas na escola para a saúde do público jovem, mais precisamente os adolescentes, têm maiores resultados quando desenvolvidas na expectativa de saúde coletiva, pois o adolescente inserido neste contexto encontrará maiores estratégias na abordagem dos diversos temas que englobam esse período.

Segundo Fernández (2001), o termo adolecer é um processo importante de crescimento e desenvolvimento, onde acontecem as modificações corporais, mentais e também mudanças nas relações sociais e familiares. Conforme Dolto (2004) é o momento de escolhas e construções com marcas e características próprias.

As autoras Schenker e Minayo (2005) classificam o ambiente escolar como um espaço privilegiado na promoção de encontros e interações entre os adolescentes, pois para eles o encontro de pares promove a sociabilização, a autoestima e, sobretudo, o desenvolvimento.

A escola tem a função socializadora do saber sistematizado. Para Saviani (2005), a sua relação não é com o senso comum, mas sim com a ciência e a sua existência que proporciona por meio da aquisição de instrumentos a possibilidade de acesso ao saber.

Com relação à família, Polonia e Dessen (2005) mencionam que um dos papéis cabíveis a ela é a promoção da socialização da criança, ou seja, incluí-la no mundo cultural por meio da linguagem materna, símbolos e regras de convivência, como também a educação geral e parte da família em parceria com a escola.

A visão da escola para essa relação, de acordo com Oliveira (2002) é de que a família necessita acompanhar e sustentar o indivíduo em todos os seus projetos

em sala de aula e fora dela, pois a expectativa ideal é que a família ofereça suporte nas diferentes etapas da vida dos filhos.

Para Reali e Tancredi (2002, p.14), a integração esperada nesta relação precisa ser uma via de mão dupla, pois segundo elas:

A interação da participação dos pais precisa partir mesmo da escola, dada a sua especificidade como agente educativa e deveria contemplar não apenas problemas escolares, mas abranger o modo de ser e de viver da própria criança, sem, entretanto, impor padrões de pensamento, comportamento e o mais importante de ordem cultural.

O olhar da família para esta relação consiste em estar na escola nos horários de saída, datas comemorativas e reuniões quando convocados, o que, segundo as autoras citadas anteriormente, configura uma relação superficial e limitada.

Para os pais a iniciativa da promoção dessa relação deve ser responsabilidade da escola e consideram suas responsabilidades a complementação das metas educacionais. Bhering (2003) menciona que os pais afirmam que a educação escolar é de responsabilidade dos professores e cabem a eles garantirem apenas que seus filhos estejam prontos. Logo, família e escola, instituições diferentes, porém vinculadas no importante desafio de preparar indivíduos na sociedade.

2.4 O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NA CONSTRUÇÃO DE UMA RELAÇÃO SÓLIDA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

No contexto escolar, o psicopedagogo exerce papel importante no desenvolvimento dos alunos, pois, nesse espaço de caráter socializador, o saber produzido de maneira adequada atua de maneira eficaz na prevenção, diagnóstico e tratamento.

Nesse sentido, Nascimento (2013, p.85) explana que esse profissional:

É o profissional indicado para assessorar e esclarecer a escola a respeito de diversos aspectos do processo de ensino-aprendizagem e tem uma atuação preventiva. Na escola o psicopedagogo poderá contribuir no esclarecimento de dificuldades de aprendizagem que não tem como causas apenas deficiências do aluno, mas que são consequências de problemas escolares. Seu papel é analisar e assinalar os fatores que favorecem, intervêm ou prejudicam uma boa aprendizagem em uma instituição. Propõe e auxilia no desenvolvimento de projetos favoráveis as mudanças educacionais, visando evitar processos que conduzam as dificuldades da construção do conhecimento.

O envolvimento dos pais nos programas educacionais provoca uma maior compreensão no desenvolvimento e na formação da identidade dos filhos. Sendo assim, percebe-se que psicopedagogia e a família estão interligadas. De acordo com Benitez (2008) no ambiente escolar são produzidas as ações do saber, família e escola que juntas dão uma direção ao aprendente, capacitando-o para executar com êxito sua cidadania. O papel do psicopedagogo na construção dessa relação implicará no desenvolvimento de estratégias, proporcionando que ambas caminhem juntas nesse processo.

3 METODOLOGIA

O estágio supervisionado em Psicopedagogia Institucional teve como objeto de estudo uma escola da rede privada do município de Anápolis-GO, a partir da queixa trazida pela diretora sobre o distanciamento da família com a instituição no período do Ensino Médio. Para o esclarecimento da queixa foi realizado um Psicodiagnóstico Pedagógico Institucional e, posteriormente, uma proposta de intervenção na escola-campo, através de uma pesquisa bibliográfica e de campo de caráter descritivo e quali-quantitativo.

Segundo Gil (2010), a pesquisa bibliográfica compreende em fontes primárias e secundárias que servem de subsídios para o estudo proposto; a pesquisa de campo como a observação dos fatos; e, descritiva por meio de técnicas padronizadas. Para Lakatos e Marconi (2003, p.187) a quantitativa “é o tipo de pesquisa empírica, analisando as características dos fenômenos, avaliando programas ou isolando as principais variáveis ou chave”.

Para se obter maior clareza e veracidade nas informações foi necessária a utilização de técnicas como entrevistas e questionários na coleta de dados. Com relação ao tipo de entrevista, o que melhor se encaixou foi a padronizada ou estruturada, que segundo as autoras acima citados “o entrevistador segue um roteiro pré-estabelecido, as perguntas feitas ao sujeito são pré-determinadas e são executadas através de um formulário para um determinado público”.

Quanto ao método aplicado tem-se o hipotético dedutivo que, conforme as autoras supracitadas, ocorre a partir do conhecimento dos fatos que comprovaram a problemática existente no colégio proposto, logo, formulou-se a questão tema deste trabalho, de forma empírica e racional com o objetivo de levantar hipóteses por meio de provas, dados e conclusões (LAKATOS; MARCONI,2003)

Por fim, a análise dos resultados obtidos foi realizada por meio de observações, que, conforme Gil (2010), é o contato direto do pesquisador com o evento estudado e obter informações sobre o funcionamento dos indivíduos em seus ambientes.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A escola em questão iniciou suas atividades em fevereiro de 1995. Atualmente são 1.035 alunos matriculados, 101 professores no corpo docente e 26 funcionários no administrativo.

A escola está localizada na região central de Anápolis-GO, em um prédio cedido por uma instituição religiosa e mantido por uma instituição filantrópica. Os níveis de ensino são: Educação Infantil (maternal 1 ao Jardim II); Ensino Fundamental (1º ao 9º ano); Ensino Médio (1ª a 3ª série). Por sua vez, atende diversos níveis sociais, pois tem como mantenedora uma entidade filantrópica que dispõe de bolsas de 50% para alunos que comprovem necessidade de desconto.

A estrutura hierárquica é composta por direção, coordenação técnica disciplinar, coordenação pedagógica, tesouraria, departamento pessoal, corpo docente e discente, secretaria geral e unidade complementar (conselho de classe). A unidade escolar ministra anualmente 200 dias letivos, totalizando a carga de 800 horas, além de constar dias destinados às férias dos professores, reuniões pedagógicas, reuniões de pais e conselhos de classe.

Sobre a estrutura oferecida tem-se carga horária de 1.120 horas anuais, professores mestres e especialistas, aula de reforço, aula de campo, reforço contraturno, olimpíadas de ciências, esportes e musicalização.

A Educação Infantil tem o objetivo de garantir à criança o processo de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens as brincadeiras, a convivência e a interação com outras crianças. Para atingir estes objetivos são utilizados os seguintes recursos: interatividade, contextualização, interdisciplinaridade, transversalidade, trabalho com as competências e habilidades, conteúdos alinhados com estratégia de ensino global, ensino espiral. Além disso, dispõe de aulas especiais de psicomotricidade, como: *ballet*, judô, futebol, inglês (maternal I-II oral/ jardim I-II oral e livro). O contato com os pais ocorre por atendimento particular (horário marcado), plantões bimestrais entre professores e pais, reuniões semestrais e mensalmente plantões religiosos.

As avaliações são realizadas por acompanhamentos sistemáticos nos campos cognitivos, afetivos, motores e sociais baseados em observações diárias, registros semanais e relatórios bimestrais dos alunos. Quando necessário o aluno tem a assessoria da (o) capelã (o) ou psicóloga (o) da escola para melhor assistência.

O Ensino Fundamental I tem proposta pedagógica que prioriza o conhecimento, competências e habilidades indispensáveis para a formação do intelecto social do educando. Além disso, a coordenação pedagógica atua como suporte junto aos professores, nas questões relativas a planejamentos e execuções de projetos.

As atividades de campo já realizadas foram: visita ao Jardim Zoológico, Fazenda Babilônia, Visita ao Planetário e *Citytour* na cidade de Anápolis-GO. Dentre os projetos estabelecidos pela escola destacam-se: Projeto Construindo Valores, onde se trabalha a afetividade, a gentileza, a fraternidade, a compreensão, a igualdade, a lealdade, a integridade, a verdade, a responsabilidade, a cooperação, a perseverança, o caráter, a honestidade, a dignidade e a ética; Projeto Vencendo Desafios em que se trabalha: simulados, competições, gincanas e feira cultural.

No Ensino Fundamental II o aluno vivencia um ganho notável de independência e autonomia. As habilidades de leitura, escrita e cálculo são aprimoradas e, em um novo contexto, cultivam-se as competências para lidar com a diversidade e conviver harmoniosamente com a sociedade e com o meio ambiente.

No que diz respeito aos projetos e as atividades socioculturais tem-se: Projeto Vivendo Valores, Projeto Social África, Projeto Salva-Vidas, Festival de Talentos, Chá Literário, Semana do Bem-Estar, Semana do Meio Ambiente, visita a Brasília, ao Memorial do Cerrado, a Saneago, ao Planetário, e Comemoração Cívica.

O Ensino Médio apresenta proposta pedagógica específica: proporcionar ao aluno o contato mais amplo possível com todas as áreas do conhecimento, formando um cidadão responsável e capaz de solucionar problemas, utilizando as ferramentas adquiridas com a aprendizagem, aliada aos valores humanos. Sobre a infraestrutura todas as salas são climatizadas, com projetores e câmeras de monitoramento. Os professores são especialistas, mestres e mestrandos. A carga horária é de 30 a 35 horas semanal, as provas são bimestrais e acontecem no contraturno. Os destaques da proposta pedagógica são a área de leitura, área profissional, simulados padrão Enem, intensivo de redação e matemática, reforço individual, teste vocacional, incentivo a música, aulas de campo, adesão ao ProUni, viagem de formatura.

A escola possui 62 salas distribuídas da seguinte forma:

Quadro 1- Dados da instituição

| | |
|----|------------------------------|
| 29 | Salas de aula |
| 01 | Sala da direção |
| 04 | Salas Coordenação Pedagógica |
| 01 | Sala Capelania |
| 04 | Salas Professores |
| 01 | Sala Secretaria |
| 01 | Sala Mecanografia |
| 01 | Sala de Informática |
| 01 | Sala de Vídeo |
| 01 | Sala de Artes |
| 01 | Biblioteca |
| 01 | Laboratório de Ciências |
| 01 | Auditório |
| 02 | Piscinas |
| 01 | Quadra Poliesportiva Coberta |
| 08 | Banheiros |
| 01 | Cantina |
| 01 | Sala Cantinho da Leitura |
| 01 | Tesouraria |
| 01 | Sala de Música |

Fonte: Autora da pesquisa, 2017.

A escola tem um total de 52 turmas no período matutino e vespertino divididas em:

Quadro 2- Número de turmas

| | |
|-----------------------|-----------|
| Educação Infantil | 17 turmas |
| Ensino Fundamental I | 23 turmas |
| Ensino Fundamental II | 09 turmas |
| Ensino Médio | 03 turmas |

Fonte: Autora da pesquisa, 2017.

A partir da observação constatou-se que a escola é um ambiente onde ocorrem as interações sociais. Segundo Porto (2011) essa troca de conhecimento favorece a transmissão de culturas e aprendizagens sociais, onde a escola possibilita a vivência de experiências gratificantes, formando indivíduos a se tornarem adultos produtivos.

4.1 ENTREVISTA COM A DIREÇÃO E COORDENAÇÃO

A entrevista com a diretora e a coordenadora do Ensino Médio ocorreu em data e horário marcado na instituição escolar. Como possível queixa a diretora relatou o distanciamento da família dos estudantes durante o Ensino Médio. Segundo ela, esse dilema contribui em jovens desmotivados com poucas expectativas profissionais, fracasso escolar e perturbação emocional.

Parolin (2005, p. 99) aborda que a relação família-escola almeja:

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam desta instituição. A escola tem sua metodologia, filosofia de ensino, no entanto ela necessita da família para concretizar seu projeto educativo.

Segundo a diretora, a participação da família é de suma importância, pois facilita o processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que a construção do conhecimento está ligada ao envolvimento da ação educativa dos filhos e a presença da família em suas vidas escolares. Sendo assim, contribui na geração de alunos motivados, seguros, comprometidos e responsáveis.

A união das instituições família-escola promove o desenvolvimento de estratégias, busca diálogo baseado no compromisso de ambas as partes, gera expectativa de que quanto maior for o envolvimento da família, mais eficaz será o trabalho da escola.

Para a coordenadora, a relação família-escola é muito estreita, e aponta como causa desse distanciamento as novas configurações familiares, tais como, divórcios, filhos que vivem com avós, rotina de trabalho e estudos dos pais. Além desses, sobressaem aqueles que predominam a omissão da responsabilidade. Segundo Elzirik (2001), à medida que os filhos vão crescendo a família tende a se abrir, promovendo assim, a independência e autonomia deles. Contudo, precisa ser feita de forma coesa e organizada, pois a independência é algo que nunca se atinge na totalidade.

No que se refere à participação da família na escola, a coordenadora diz que seria uma parceria de sucesso, pois família e escola, juntas, promoverão não somente a melhora na qualidade do ensino, mas também contribuirão para a formação de indivíduos preparados profissionalmente e emocionalmente. A coordenadora ressalta que a parceria deve acontecer não somente no ano letivo, mas durante todo

o período escolar, ou seja, durante a transição de ciclos, o que resultaria em benefícios como uma aprendizagem mais sólida, promovendo interação e cidadania.

De acordo com Reis (2002), a escola sozinha nunca educará e, conseqüentemente, a responsabilidade educacional da família não findará, tornando-se necessário o diálogo e a parceria contínua entre escola, pais e filhos. Para o processo de ensino-aprendizagem alcançar êxito, faz-se necessário envolver esse ciclo com clareza, precisão e coerência.

Por meio da entrevista, a pesquisa buscou compreender as perspectivas dos professores em relação à temática proposta. Quanto às características profissionais dos docentes entrevistados, todos possuem títulos de pós-graduação na área de humanas, atuam na área da educação a mais de 6 anos e o tempo de atuação na instituição é entre 1-3 anos.

Segundo a diretora e coordenadora a relação família-escola é classificada como regular e a participação da família nas reuniões propostas pela escola está bem abaixo da expectativa, refletindo diretamente no comprometimento acadêmico dos alunos. Para elas uma maior participação familiar facilitaria o desenvolvimento do aluno com respeito na resolução de problemas, relacionamento interpessoal e melhor desempenho na tomada de decisões. De acordo com Fernández (2001) a família é responsável pela aprendizagem, tendo em vista que os pais são os primeiros ensinantes e modelos para os filhos. Assim, espera-se que nesta relação se desenvolva um elo de comprometimento e envolvimento, pois para Piaget (2007, p. 50):

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em uma ajuda recíproca, e frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se a uma divisão de responsabilidades [...].

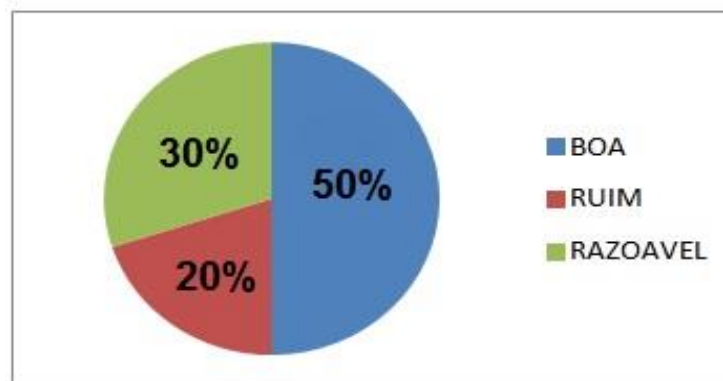
Dessa forma, vale ressaltar que a parceria família-escola assume papel fundamental no desenvolvimento pleno do sujeito, sendo imprescindível em um melhor desempenho escolar bem como nas relações sociais.

4.2 QUESTIONÁRIO AOS PAIS/RESPONSÁVEIS

Foram distribuídos 10 (dez) questionários aos pais/responsáveis dos alunos do Ensino Médio, nos quais todos foram devolvidos e respondidos. O perfil dos respondentes foi 60% de mulheres e 40% de homens, com média de idade entre 35 a 50 anos.

O Gráfico 1 corresponde à pergunta: como você classifica a relação família-escola? Dos respondentes, 50% consideraram boa, 30% mencionaram razoável e 20% ruim. Percebe-se com isso um dado preocupante. De acordo com Parolin (2005), é importante que família e escola estreitem laços e aproveitem os benefícios desta relação como formação social dos indivíduos.

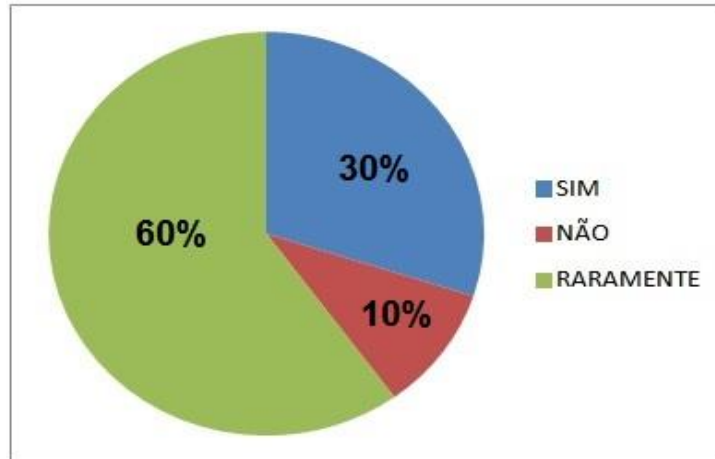
Gráfico 1- Relação família-escola



Fonte: Autora da pesquisa, 2017.

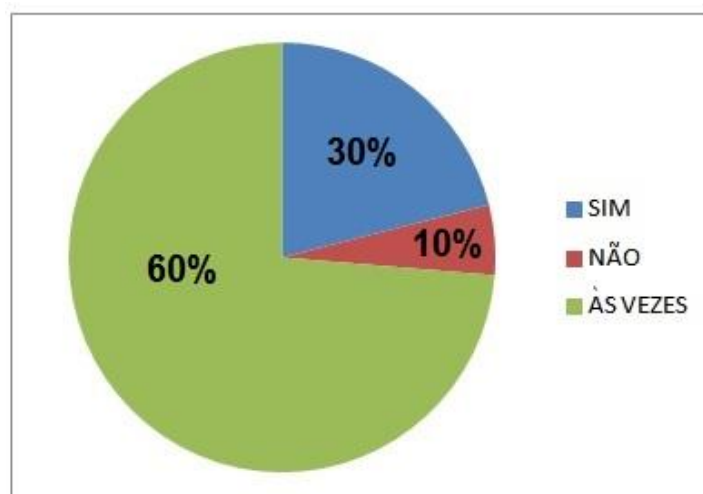
O Gráfico 2 refere-se ao questionamento: em uma análise das ações desenvolvidas na escola, existe algum trabalho voltado para a promoção da relação família-escola?

Observa-se que a grande parte deste grupo, ou seja, 60% mencionou raramente ocorrer, 30% disseram ocorrer com frequência e 10% relataram não acontecer. Esses dados indicam que essas estratégias e métodos precisam ser reavaliados, pois, segundo Silva et al. (2012), é papel da direção escolar desenvolver ações que direcione de forma mais efetiva o envolvimento e participação da família no ambiente escolar.

Gráfico 2- Trabalho voltado para relação família-escola

Fonte: Autora da pesquisa, 2017.

O Gráfico 3 demonstra o seguinte questionamento: as reuniões com os pais/responsáveis são marcadas com antecedência? Dos respondentes, 60% marcaram a opção “às vezes”, 30% assinalaram “sim” e 10% “não”. Em concordância com Silva et al. (2012) é de competência da instituição escolar promover encontros que contribuam na resolução de problemas e desempenhem os papéis que lhe são impostos de uma forma democrática e coerente.

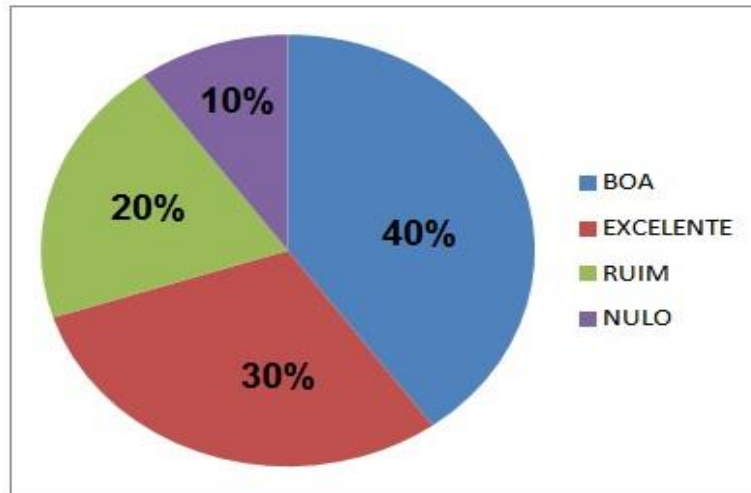
Gráfico 3- Reuniões marcadas com antecedência

Fonte: Autora da pesquisa, 2017.

O Gráfico 4 apresenta a pergunta: como considera a relação professores, alunos e pais? Mediante os resultados tem-se um percentual positivo. Verifica-se que 40% assinalaram “boa”, 30% “excelente”, 20% “ruim” e 10% se omitiram.

De acordo com Freire (1989), o diálogo é uma importante ferramenta na constituição dos sujeitos, pois segundo o autor é o encontro entre o pensar e o agir dos indivíduos participantes do mundo a ser transformado e humanizado.

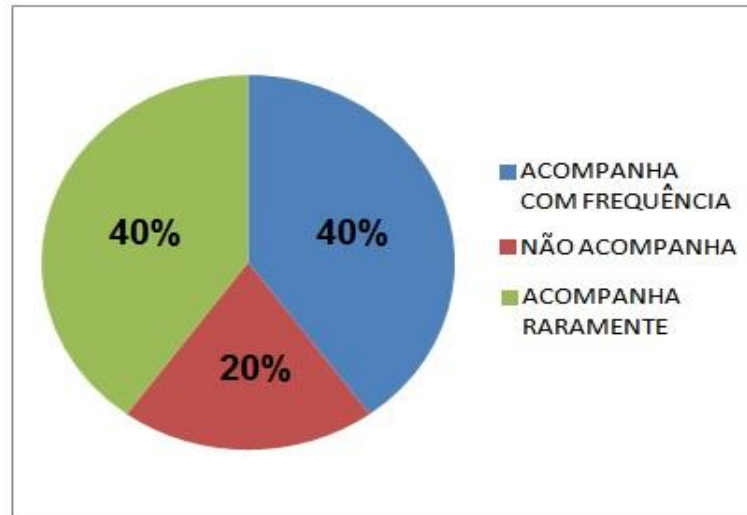
Gráfico 4- Relação professores, alunos e pais



Fonte: Autora da pesquisa, 2017.

O Gráfico 5 corresponde à pergunta: como é a sua participação e acompanhamento na rotina escolar do seu filho (a)? Dos respondentes, 40% relataram acompanhar, 40% raramente e 20% não acompanham. Nota-se que os resultados encontrados estão abaixo da média devido ao percentual obtido.

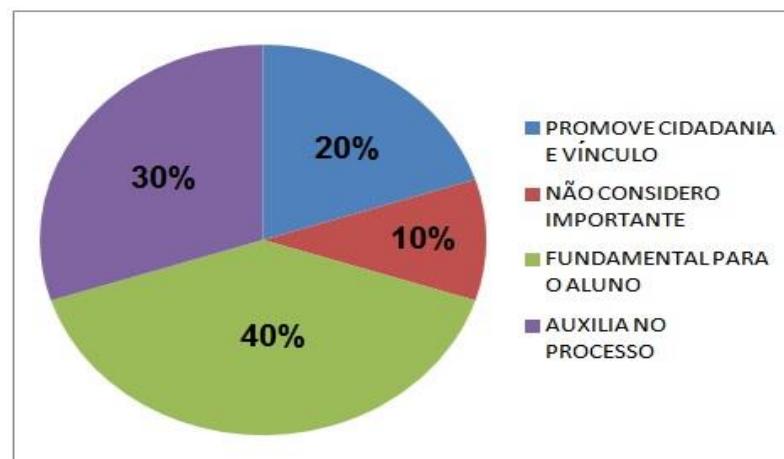
Conforme Tiba (2006, p. 52) “A escola precisa alertar os pais sobre a importância de sua participação. O interesse em acompanhar os estudos dos filhos é um dos principais estímulos para que eles alunos estudem [...]”. O autor ainda salienta que a participação dos pais desperta no aluno a visão de ensino e aprendizagem bem como corrobora para uma aprendizagem significativa.

Gráfico 5- Participação na rotina escolar do filho

Fonte: Autora da pesquisa, 2017.

O Gráfico 6 traz o questionamento: qual a importância da parceria família-escola no Ensino Médio? Os resultados demonstraram que 40% dos pais consideram fundamental, 30% acreditam que a relação família-escola auxilia no processo educacional, 20% promove cidadania e vínculo e, 10% não considera importante.

Silva et al. (2012) enfatiza que para o processo de ensino-aprendizagem ocorrer de forma eficaz, faz-se necessário envolver o aluno como um todo, isto é, ambiente familiar e escolar, a fim de alcançar autonomia na aquisição de conhecimentos.

Gráfico 6- Importância da relação família-escola

Fonte: Autora da pesquisa, 2017.

4.3 ANÁLISE DOCUMENTAL

De acordo com Longhi e Bento (2006) o Projeto Político Pedagógico é um documento que contribui para a organização das atividades, agindo como mediador de decisões, conduções das ações e análises dos resultados. É constituído para retratar a memória histórica, permitindo à escola rever sua intencionalidade e sua história.

O Projeto Político Pedagógico da presente escola se baseia nas seguintes temáticas: cidadania que envolva a inclusão social; o trabalho e a participação política; ciência e tecnologia; cultura e esporte; família e sexualidade; drogas, meio ambiente, saúde e respeito.

A gestão escolar age dentro de parâmetros democráticos e é entendida como processo que rege o funcionamento desta unidade, compreendendo tomada de decisões, conjunto de planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das questões pedagógicas e administrativas com a participação de toda comunidade escolar composta por: diretora, secretaria geral, coordenação pedagógica e disciplinar, corpo docente, representantes do conselho escolar, alunos, bem como seus pais e responsáveis.

Para Luck (2006, p.25) a gestão educacional de uma escola:

Corresponde à área de atuação responsável por estabelecer o direcionamento e a mobilização capazes de sustentar e dinamizar o modo de ser e de fazer dos sistemas de ensino e das escolas, para realizar ações conjuntas, associadas e articuladas, visando o objetivo comum da qualidade do ensino e seus resultados. Sem essa orientação, todos os esforços são despendidos sem muito sucesso.

Dentro dos objetivos institucionais da escola, está a proposta de desenvolver capacidade cognitiva, afetiva, ética e social para agir com perseverança na busca do conhecimento e exercícios da cidadania; garantir que o aluno se perceba como dependente e agente transformador do meio ambiente; capacitar o aluno a discernir hábitos saudáveis, agindo com responsabilidade em relação a sua saúde e construção de regras; desenvolver atitudes de respeito, cooperação e solidariedade.

Com relação à sistemática de ensino, traz como diferencial orientação metodológica fundamentada pelas orientações de parâmetros curriculares, estruturada por estratégias didáticas focadas numa prática reflexiva de sala de aula,

agregando os conteúdos programáticos e metodológicos com conotação interdisciplinar, atualizados com novas propostas.

No que diz respeito aos métodos de avaliação, a escola, caracteriza-se pela diversificação, ou seja, desenvolvida de várias maneiras e empregada por diferentes instrumentos, além disso, é contínua. Ressalta-se, ainda, que a forma de avaliação sempre seja cumprida conforme os parâmetros estabelecidos na proposta pedagógica, sendo dinâmica, justa, criativa e coerente. Logo, a avaliação é considerada um dos aspectos fundamentais de um plano pedagógico, pois tem como ponto fundamental o processo avaliativo dos objetivos pautados e analisados dentro do planejamento educacional.

Visto que a escola conta com um quadro docente habilitado (todos graduados bem como seus dirigentes e coordenadores) exige também a formação continuada. Por meio dela, torna-se um diferencial entender que a formação não finda somente pelo diploma, estimulando seu quadro docente sempre buscar recursos de qualificação profissional.

Mediante análise do objeto tratado como queixa na relação família-escola no Ensino Médio, percebe-se haver uma incoerência nessa relação. Partindo do ambiente escolar, não fora encontrado no Plano Político Pedagógico referências que remetam à escola convocar a família para uma participação efetiva. Para Polonia e Dessen (2005), cabe à escola reconhecer a importância da família no contexto escolar e a partir de então buscar estratégias que fortaleçam essa relação.

Considerando os aspectos em que família-escola são instituições distintas, conclui-se que é de fundamental importância essas instituições dialogarem entre si. Em concordância com Vygotsky (1984), a mediação e interação social centralizam o processo educativo, e estes elementos estão ligados à constituição e desenvolvimentos dos sujeitos.

Diante do exposto, percebeu-se a necessidade de atualização do Projeto Político Pedagógico, pois não fora encontrado menção referente à importância desta relação, sendo este tema trazido como situação problema pela direção, coordenação e professores. Sendo assim, é sugerido que a instituição escolar reavalie seus métodos e estratégias adotadas para a promoção saudável desta relação, com o objetivo de promover integração e parceria de sucesso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho contribuiu para o aprendizado nas questões práticas relacionadas à Psicopedagogia Institucional, possibilitando contato com o ambiente escolar, nas diversas possibilidades de atuação do Psicopedagogo. Nesse contexto, percebeu-se que a intervenção psicopedagógica conquista seu espaço a cada dia, o que remete a pensar na necessidade de uma nova perspectiva educacional, ou seja, um novo olhar, desenvolvendo um trabalho preventivo, auxiliando nas dificuldades relacionadas à aprendizagem, pensando em uma escola ideal como um local de várias possibilidades na aquisição de novos conhecimentos.

No decorrer do tempo, analisando a construção que se obteve na relação família-escola, foi possível compreender que em alguns momentos a característica dessa relação está determinada nos fatores sociais do próprio sujeito e aspectos psicológicos encontrados na família. Essa relação, de forma geral, apresenta características de culpabilização e ausência de responsabilidades de ambas as partes. Mediante a problemática que se descreveu neste trabalho, constatou-se que a iniciativa na construção dessa relação deve partir da escola, que é parceria de fatores gratificantes e pontuais relacionados à aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

De forma geral, espera-se que o estudo contribua para uma melhor compreensão dos aspectos que envolvem a relação família-escola no Ensino Médio e colabore no entendimento dos referenciais sobre essa relação, suas funções, concepções e possibilidades, pois o Psicopedagogo Institucional poderá contribuir na construção dessa relação, sugerindo boa comunicação e um elo construtivo, por meio de um trabalho de ordem preventiva, para que todo o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma saudável e prazerosa.

REFERÊNCIAS

- BASSEDAS, E. **Intervenção educativa e diagnóstico psicopedagógico**. São Paulo: Artmed, 1996.
- BENITEZ, P. **Escola para pais**: repaginando a relação família-escola. Disponível em: <www.psicopedagogia.com.br/artigo.asp>. Acesso em: 10 ago. 2017.
- BHERING, E. **Percepções de pais e professores sobre o envolvimento dos pais na educação**. São Paulo: Contraponto, 2003.
- BLEGER, J. **Psico-higiene e psicologia institucional**. Porto Alegre: Artmed, 1984.
- BOSSA, N. **A psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- DOLTO, F. **A causa dos adolescentes**. São Paulo: Ideias e Letras, 2004.
- ELZIRIK, C. **O ciclo da vida humana**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FAGALI, E. Q.; VALE, Z. D. R. do. **Psicopedagogia institucional aplicada**: aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula. 11^a ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- FERNÁNDEZ, A. **O saber em jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 19. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1989.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GROSMANN, E.; RUZZY, M. H. **Saúde do Adolescente**: competências e habilidades. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LONGHI, S. R. P.; BENTO, K. L. Projeto político pedagógico: uma construção coletiva. **Revista de divulgação técnico científica do ICPG**. v.3, n. 9 jul-dez/2006.
- LUCK, H. **A evolução da gestão educacional**: uma mudança paradigmática. Petrópolis: Vozes, 2006.
- NASCIMENTO, F. D. do. **O papel do psicopedagogo na instituição escolar**, 2013. Disponível em: <www.artigos.psicologado.com/atuaçãopsicologiaescolaropapeldopsicopedagogonainstituicaoescola>. Acesso em: 31 jul. 2017.
- OLIVEIRA, L. de C. F. **Escola e família numa rede de (dês) encontros**: um estudo das representações de pais e professores. São Paulo: Cabral, 2002.

PAROLIN, I. **Professores formadores: a relação entre a família, à escola e a aprendizagem.** Curitiba: Positivo, 2005.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olympio, 2007.

POLONIA, A. da C.; DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. **Psicologia Escolar e Educacional.** v.9, n. 2, p:303-312, 2005. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/pu/v9n2a12>. Acesso em: 16 nov. 2017.

PORTO, O. **Psicopedagogia institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico.** 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

REALI, A. M. de M. R.; TANCREDI, R. M. S. P.A importância do que se aprende na escola: a parceira família-escolas em perspectiva. **Paidéia.** v. 15, n. 31, maio/agosto 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2005000200011>. Acesso em: 13 nov. 2017.

REIS, R. P. **Mundo Jovem.** São Paulo, 2002.

RUBISTEIN, E. **A especificidade do diagnóstico psicopedagógico.** Atuação psicopedagógica e aprendizagem na escola. Petrópolis: Vozes, 1996.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica primeiras aproximações.** 11^a ed. Campinas: Autores associados, 2005.

SCHENKER, M.; MINAYO, M. C. de S. Fatores de risco e de proteção para uso de drogas na adolescência. **Ciência e Saúde Coletiva.** v.10, n.3, p.707-717, 2005.

SILVA, M. E. M. et al. A importância da atuação psicopedagógica no contexto escolar. **Psicopedagogia On-Line,** 2012. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigoa.asp>>. Acesso em: 02 ago. 2017.

TIBA, I. **Ensinar aprendendo: novos paradigmas da educação.** 18 ed. São Paulo: Integrare, 2006.

VYGOTSKY, L. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA DIREÇÃO, COORDENAÇÃO E PROFESSORES

1) Quais são os maiores problemas enfrentados na atualidade?

2) Em sua opinião, qual a importância da participação da família na escola? Por quê?

3) Como deve acontecer a participação família-escola?

4) Quais os benefícios da relação família-escola no processo de aprendizagem dos alunos?

5) Como a escola pode contribuir para melhorar a relação família-escola?

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO AOS PAIS/RESPONSÁVEIS

Prezados pais/responsáveis,

Sua participação nesta pesquisa é essencial para a realização do projeto “A relação Família-Escola no Ensino Médio”. Agradeço a sua disponibilidade e contribuição que farão parte desta produção científica. Os participantes não serão identificados, garantindo assim, o sigilo de sua colaboração.

1- Como você classifica a relação família-escola?

- BOA
- RUIM
- REGULAR

2- Em uma análise das ações desenvolvidas na escola, existe algum trabalho voltado para a promoção da relação família-escola?

- SIM
- NÃO
- FREQUENTEMENTE
- RARAMENTE

3- As reuniões com os pais/responsáveis são marcadas com antecedência?

- SIM
- NÃO
- ÀS VEZES

4- Como considera a relação professores, alunos e pais?

- RAZOÁVEL
- BOA
- EXCELENTE

5- Como é a sua participação e acompanhamento na rotina escolar do seu filho (a)?

- ACOMPANHA COM FREQUÊNCIA
- ACOMPANHA RARAMENTE
- NÃO ACOMPANHA

6- Qual a importância da parceria família-escola no ensino médio?

- () FUNDAMENTAL PARA O ALUNO
- () AUXILIA NO PROCESSO EDUCACIONAL
- () PROMOVE CIDADANIA E VÍNCULO
- () NÃO CONSIDERO IMPORTANTE

ANEXOS

ANEXO A - DECLARAÇÃO



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que

É aluno (a) do curso de pós-graduação psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando estágio supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, ____de____de 20____

ANEXO B – CARTA DE APRESENTAÇÃO



Faculdade Católica de Anápolis

Para: _____

Diretor(a) _____

Carta de Apresentação

Vimos pela presente, solicitar de Vossa Senhoria autorização para o(a) aluno(a) _____ do Curso de Pós-Graduação de Psicopedagogia Institucional e Clínica, elabore atividades extra-curriculares na sua instituição de ensino, a fim de que possa cumprir as horas do Estágio Supervisionado como exigência para conclusão do curso de Psicopedagogia Institucional e Clínica.

Com nossos antecipados agradecimentos, aproveitamos o ensejo para enviar-lhe nosso protesto de estima e consideração.

Anápolis, _____ / _____ 2017.

 Marisa Roveda
 Coordenação de Pós-graduação
 de Estágio Institucional

 Sueli de Paula
 Professora Orientadora

ANEXO C - TCLE



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA
E INSTITUCIONAL**

Termo De Consentimento Livre E Esclarecido

Profissional: Sueli de Paula

Estagiário: _____

Eu, _____ aceito participar do Processo de Atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenções psicopedagógicas. Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividade de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho as pessoas interessadas.

Anápolis, _____ de _____ de 20 ____ .

Assinatura do Participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno Responsável

ANEXO D – FICHA DE ESTÁGIO

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL Anápolis - GO



Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA
Controle da frequência do aluno nas atividades de campo

1. Identificação do estágio

| | |
|---------------------------------------|--|
| Estágio psicopedagogia clínica | |
| Campo de estágio | |
| | |
| Nome do professor-supervisor | |
| Sueli de Paula | |
| Nome do profissional de campo | |
| | |
| Nome do estagiário | |
| | |

2. FREQUÊNCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO

| Data | Carga-horária | Atividade desenvolvida | Assinatura |
|-------------|----------------------|-------------------------------|-------------------|
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |

A assinatura da frequência de atividade de campo seguirá o seguinte procedimento:

Estágios em instituições conveniadas: O Gestor da instituição, responsável pelas atividades de campo do aluno, assinará a frequência das atividades.

ANEXO E – TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO

Eu, _____

Aluno (a) de pós- graduação em psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma --- Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de _____, _____ de 20____ a _____ (descontando-se o período de férias – julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, _____, de _____ 20 _____

Assinatura: _____

C.P.F: _____

R.G: _____